

Cooperativas agropecuárias e o fomento à sucessão geracional de jovens mulheres rurais

Camila Weber¹

Adriano Lago²

Rosani Marisa Spanevello³

Tailini Soares Botene⁴

Recebido em: 25-08-2025

Aceito em: 01-12-2025

Resumo

O movimento cooperativista possui como essência a associação para o desenvolvimento de atividades de forma conjunta, com o intuito de gerar melhores condições econômicas e sociais para os trabalhadores, em especial aos trabalhadores do campo. Em razão da influência do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social das propriedades rurais e sendo a sucessão geracional uma das temáticas que envolvem a continuidade das propriedades rurais, o presente estudo objetiva analisar como jovens sucessoras de propriedades rurais estão inseridas nas cooperativas agropecuárias e a forma como as cooperativas contribuem na sucessão geracional exercida por jovens mulheres. A partir de entrevistas realizadas com jovens sucessoras associadas em cooperativas dos segmentos de carnes, grãos e leite, os resultados do estudo evidenciam que as cooperativas possuem capacidade de exercer influência direta na decisão das jovens tornarem-se sucessoras. No entanto, apesar dessas jovens estarem inseridas em diversas atividades promovidas pelas cooperativas, ainda há uma necessidade de inserção de jovens mulheres em cargos de gestão e em atividades de maior caráter técnico, respectivamente, dentro das organizações cooperativas e das propriedades rurais.

Palavras-chave: Cooperativismo. Sucessão geracional. Mulheres rurais.

Agricultural cooperatives and the promotion of generational succession for young rural women.

Abstract

The cooperative movement has as its essence the association for the development of activities together, with the aim of generating better economic and social conditions for workers, especially rural workers. Due to the influence of cooperativism on the economic and social development of rural properties and since generational succession is one of the themes that involve the continuity of rural properties, the present study aims to analyze how young successors of rural properties are inserted in agricultural cooperatives and the way in which Cooperatives contribute to the generational succession exercised by young women. Based on interviews with young female successors associated with cooperatives in the meat, grain and milk segments, the results of the study show that cooperatives have the ability to exert a direct influence on the decision of young women to become successors. However, despite these young women being included in various activities promoted by cooperatives, there is still a need for young women to be included in management positions and activities of a more technical nature, respectively, within cooperative organizations and rural properties.

Keywords: Cooperativism. Generational succession. Rural women.

1 Introdução

Historicamente o cooperativismo surgiu por meio de um movimento que objetivava desenvolver a “cultura da cooperação” entre trabalhadores que ansiavam por maior liberdade política e econômica e por melhorias das condições de trabalho e de vida, o que inspirou a criação

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). camyllawebert@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). adrianolago@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). rspanevello@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). tailini.botene@acad.ufsm.br

das primeiras organizações conjuntas de união de tarefas (Pinho, 2004). De acordo com Calgaro (2016, p. 100), “as cooperativas representavam uma alternativa para minorar a situação de miséria das condições de vida e de trabalho vivenciada pelo operariado, a classe detentora da força de trabalho que alimentava a produção industrial”. Para a autora, as cooperativas funcionaram desde sempre sob a premissa da inclusão dos menos favorecidos nas políticas públicas estatais e na lógica de competitividade oriunda da iniciativa privada, mas defendendo e promovendo o aspecto cooperativista solidário.

No setor agropecuário, as cooperativas têm como papel fundamental promover a inserção mercadológica de seus associados, proporcionando ganhos em escala e facilitando a obtenção de insumos. Dessa forma, as cooperativas agropecuárias acabam detendo uma relevante atribuição no desenvolvimento rural das regiões, pois, além de influenciarem diretamente nas atividades produtivas de seus membros, geram avanço econômico e melhorias na qualidade de vida no campo (Boessio e Doula, 2017).

Nesse contexto, inúmeros são os benefícios que as organizações cooperativas podem proporcionar aos seus membros e ao desenvolvimento rural regional, dentre eles, cita-se o acesso ao crédito e à assistência técnica, a inserção mercadológica, o acesso a insumos, as possibilidades de armazenamento, a gestão das sobras, além de fornecer informações importantes e capacitação aos agricultores, aspectos elencados em estudo realizado por Spanevello e Lago (2007).

Drebes e Spanevello (2017) sugerem que as cooperativas agropecuárias funcionam como uma extensão dos estabelecimentos rurais, considerando a sua proximidade com os agricultores e a sua atuação junto às questões socioeconômicas dos seus membros, por meio da promoção da assistência técnica e da extensão rural. Zylbersztajn (2002) afirma que o sucesso de uma cooperativa deriva do desempenho e da assiduidade dos cooperados quando da entrega de suas produções à cooperativa, pois, sem isso, a associação não conseguiria exercer regularmente suas funções.

Considerando essa proximidade que a cooperativa possui com o agropecuarista local, o que se verifica é que a eficiência da cooperativa é ditada pela eficiência dos seus associados, uma vez que ambos andam juntos. É como se o crescimento de cada associado fizesse crescer em conjunto a associação cooperativa, e vice-versa (Simioni et al., 2009).

Sob esse aspecto de contribuição mútua entre o cooperado e a cooperativa para o crescimento e o desenvolvimento da propriedade agropecuária e da associação de que ela faz parte, cabe, igualmente, a preocupação com o futuro dos cooperados. Nesse sentido, a sucessão

geracional surge como um aspecto muito importante a ser acompanhado nas propriedades de membros de uma cooperativa. A sucessão é essencial para o desenvolvimento das fazendas, pois está relacionada a aspectos socioculturais, sendo fundamental para a sustentabilidade e produtividade na agricultura (Padilla et al., 2021).

Spanevello e Lago (2007) sugerem que a atuação das cooperativas é fundamental quando o assunto é sucessão geracional nas propriedades rurais, pois a cooperativa promove a inserção mercadológica de seus cooperados, o que pode influenciar na decisão de permanência de um sucessor no estabelecimento rural familiar. Eles também verificaram que parte dos jovens procura nas cooperativas um suporte para o mantimento do bom andamento financeiro das propriedades rurais, também se interessando pelos cursos de capacitação e pelo auxílio na hora de acessar o crédito.

Boessio e Doula (2017), em seu estudo, constataram que famílias cooperadas apresentaram afirmações positivas no que se refere à crença de que a cooperativa pode auxiliar no processo de sucessão geracional, pois verificaram que alguns programas das cooperativas de que faziam parte buscavam desenvolver o sentido de liderança dos jovens, além de facilitarem a participação deles em palestras técnicas, dias de campo, encontros, reuniões e, ainda, com a concessão de bolsas de estudo.

Com efeito, quando o assunto é sucessão geracional e promoção da permanência dos jovens no campo, diversos são os aspectos que precisam ser avaliados. Segundo Drebes e Spanevello (2017), os jovens rurais costumam destacar as seguintes condicionantes para decidir consolidar a sua sucessão geracional: ter uma boa renda, poder desenvolver sua autonomia, possuir acesso à terra, contar com um bom relacionamento dentro da sua família, sentir a valorização do trabalho na agricultura e da vida no meio rural, necessidade de escolarização, além de ter acesso ao lazer, aos movimentos sociais, ao crédito e às políticas públicas, às organizações de fomento técnico e de extensão rural, etc.

Além das expectativas dos jovens, Boessio e Doula (2017) citam que a família também deve estar pronta para ser sucedida. Nesse sentido, as autoras afirmam que as cooperativas deveriam assumir o desafio de tornarem-se uma ferramenta de auxílio para as famílias agricultoras, incentivando, dentro de suas diversas atividades, a abertura dos canais de diálogos entre as diferentes gerações e ainda fazer evidenciar para os seus cooperados a importância de preparar os seus sucessores.

Segundo Padilla et al (2021), há uma certa vulnerabilidade sofrida pela agricultura familiar nos processos de sucessão geracional, o que representa um verdadeiro desafio, visto que a

tendência é a alteração da gestão da propriedade, o que pode comprometer sua continuidade. Em razão disso, sugerem os autores que o fortalecimento das etapas anteriores à transferência da propriedade, com diagnóstico, planejamento e treinamento das famílias e seus sucessos, ajudaria na obtenção de uma sucessão mais eficaz e menos arriscada, evitando perdas nas fazendas, a depender da disposição dos envolvidos no processo de sucessão de buscar apoio ou aconselhamento.

Para além das fragilidades que envolvem o processo de sucessão do jovem no meio rural, Brumer (2004) aponta em seu estudo a identificação de que as mulheres possuem menos perspectiva profissional e motivação para permanecer no meio rural do que os homens, o que a autora atribui à existência de desigualdades de gênero no meio rural, pois identificou-se que as mulheres ainda receberiam tarefas e posições de subordinação na estrutura familiar.

Num mesmo sentido, Padilla et al (2021) elencam o gênero como um dos aspectos que afetam o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais, além da política agrícola, do aumento dos preços da terra, das possibilidades de diversificação dentro e fora da fazenda etc. Para Reyes e Frestsch (2016), os filhos geralmente são preferidos às filhas como sucessores na fazenda, independentemente da qualificação real e da vontade de assumir a fazenda, o que potencialmente restringe a probabilidade e o sucesso da sucessão. Questões de gênero podem dificultar a transferência de conhecimento para as filhas e criar conflitos dentro da família que afetam negativamente o desempenho geral dos sucessores.

Deggerone e Oliveira (2018) realizaram um trabalho em que abordaram a contribuição das organizações cooperativas dentro da dinâmica sucessória na região Corede Norte do RS, envolvendo 11 cooperativas agropecuárias, que possuem em seu quadro associativo predominantemente agricultores familiares. Dentre os resultados apresentados, verificaram que o número de associados homens é muito maior do que o de mulheres e que o número de jovens associados é ainda menor, representando 7,55% do total de associados. O estudo ainda destaca a participação das jovens mulheres como associadas, apresentando um percentual de apenas 1,93%. Nesse sentido, o estudo constatou certa invisibilidade da importância do jovem para as cooperativas analisadas, verificando uma representatividade ainda menor em relação às mulheres.

Com efeito, o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no que se refere às mulheres rurais, identificou que há desvantagem nos números de mulheres que possuem autonomia do processo de gestão e produção no meio rural em relação aos homens. Segundo o Censo de 2017, as mulheres à frente da gestão das propriedades rurais são

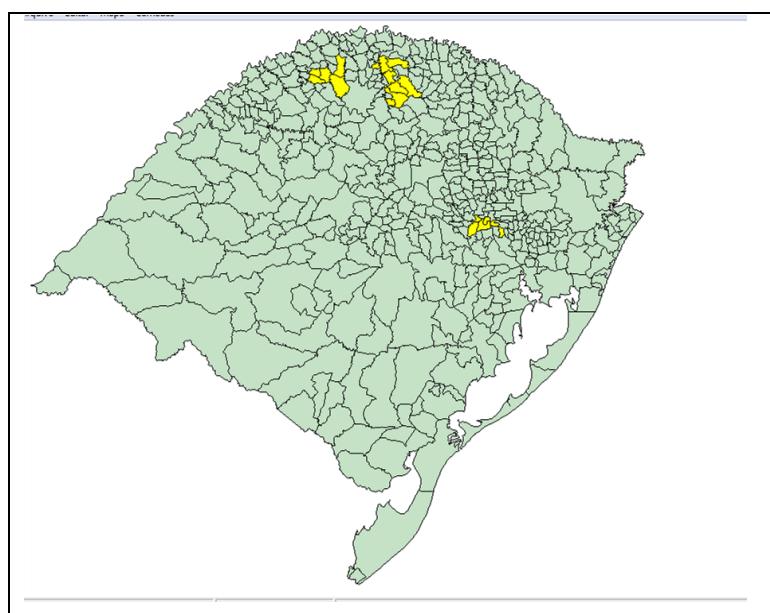
947 mil, em apenas 19% das propriedades do país, administrando 30 milhões de hectares, o que corresponde a somente 8,5% da área total ocupada pelas propriedades rurais no país.

Nesse sentido, reunindo assuntos como o cooperativismo, a sucessão geracional e a presença de jovens mulheres no meio rural, este artigo analisa como jovens sucessoras de propriedades rurais estão inseridas nas cooperativas agropecuárias e a forma como as cooperativas contribuem na sucessão geracional exercida por jovens mulheres.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo, foram selecionadas três cooperativas agropecuárias dos segmentos de carnes, grãos e leite, cadastradas junto à Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, conforme mapa de localização.

Figura 1 - Localização dos municípios de abrangência da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

As cooperativas selecionadas apresentam uma espacialidade geográfica conforme o segmento em que atuam, sendo que a cooperativa que trabalha com leite se concentra principalmente na região Norte, a de carnes no Vale do Taquari e a de grãos especialmente no Norte e Noroeste. A escolha de uma cooperativa por segmento pressupõe contemplar a realidade sucessória das demais cooperativas do mesmo segmento pertencente à mesma região. Ademais, o fato de pertencerem a regiões distintas possibilita a contemplação de possíveis especificidades regionais.

Cabe destacar que o presente estudo se insere em um projeto maior com recursos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) contemplado no edital de chamada CNPq/SESCOOP Nº 007/2018, o qual se propôs a realizar um diagnóstico sobre as perspectivas sucessórias dos filhos de associados em cooperativas agropecuárias pertencentes ao segmento grãos, leite, carnes, localizadas em distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número CAAE 20800719.9.0000.5346.

A cooperativa de leite, conta com mais de 9 mil associados, não é exclusiva da atividade leiteira, porém o público-alvo da pesquisa foram associados cuja principal renda é oriunda da atividade leiteira. A Cooperativa do segmento de grãos apresenta um quadro de associados de aproximadamente 8 mil associados, já a cooperativa do seguimento carnes apresenta mais de 5 mil associados.

Os dados foram coletados no ano de 2019, através de entrevistas junto às filhas sucessoras ou potenciais sucessoras de associados das cooperativas. Foram entrevistadas 22 jovens sucessoras na cooperativa de leite, 20 na cooperativa de grãos e 14 na cooperativa de carnes, totalizando 56 entrevistadas. Entendeu-se por jovens sucessoras, ou potenciais sucessoras, aquelas que já conduzem as atividades produtivas e de gestão das propriedades paternas de forma autônoma ou em conjunto com os seus pais. O recorte etário foi entre 18 e 30 anos de idade, considerado o período em que os projetos de vida já estão definidos ou em fase de definição, ou seja, as jovens já sabem se sairão da propriedade e migrarão para o urbano ou se permanecerão no meio rural.

As informações referentes às famílias foram fornecidas pelas cooperativas com base em seus bancos de dados e equipe técnica que atende aos respectivos associados. Assim, foi possível identificar a amostra que atendeu aos requisitos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas diretamente nas propriedades com as jovens. Os dados foram organizados e analisados através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

3 Resultados e discussão

3.1 A inserção das jovens nas cooperativas e a importância no processo de sucessão

Esta sessão apresenta a relação entre as cooperativas agropecuárias à que as jovens mulheres são vinculadas e sua influência no processo sucessório, destacando elementos que condicionam as jovens a permanecerem na propriedade rural.

Ao analisar os dados conjuntos das três cooperativas em relação a participação das entrevistadas como associadas, constatou-se que a maior parte das jovens (54,33%) é efetivamente associada a uma das cooperativas, enquanto 45,66% não fazem parte do quadro social das cooperativas.

Em relação à participação das jovens na cooperativa do segmento de carnes enquanto associadas, verifica-se que 79% das jovens pertencem ao quadro social da cooperativa. Os resultados apontaram, ainda, que o tempo de participação na condição de associadas supera seis anos em 63,63% dos casos. Isso demonstra a existência de um elevado grau de fidelidade entre a cooperativa de carnes e as propriedades em estudo, o que pode refletir no sentimento de “pertencimento à cooperativa” pelas jovens associadas, combinado com o sistema integrado visto pelas jovens como um fator de segurança relacionado a toda a atividade em si, bem como o escoamento da produção e o recebimento em dia. Em que pese isso, de forma contraditória, uma jovem menciona que a cooperativa dificulta a associação das jovens e que, por isso, somente os pais são associados.

As jovens associadas da cooperativa do segmento de grãos representam um percentual de 50% das entrevistadas. Além disso, 40% dessas jovens associadas fazem parte do quadro ativo da cooperativa há mais de seis anos.

Tratando-se da participação das jovens como associadas da cooperativa de leite, constatou-se que 77% das sucessoras não são associadas. Deste contexto, verifica-se que todas as associadas possuem menos de seis anos de atuação no quadro social. Ao serem questionadas sobre a fidelidade à cooperativa de que participam, 50% das entrevistadas afirmaram que as propriedades eventualmente entregam seu produto às empresas de laticínios ou até mesmo à outra cooperativa.

Conforme Schneider (2001), a presença das cooperativas agropecuárias no meio rural contribuiu para a consolidação da agricultura familiar frente a conjuntura da produção de alimentos, bem como o fomento da produção de matéria-prima para o desenvolvimento do rural brasileiro. Portanto, constata-se, através da análise dos três grupos, que as condições dadas pelas cooperativas às famílias associadas afetam diretamente na sua fidelização. Alguns discursos voltavam-se à cooperativa como uma “empresa que só pensava em lucro”, demonstrando que essas não se sentem parte da cooperativa como associadas.

No que se refere às questões relativas à cooperativa e à sucessão geracional, as jovens vinculadas à cooperativa do segmento de carnes foram questionadas se percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, sendo que 92,86% das jovens observam e ponderam

algumas ações. Quase que unanimemente, as jovens citam o curso de sucessão, os eventos sociais realizados pela cooperativa, a implantação do Programa Mais Leite, a assistência técnica e a participação dos jovens nos reajustes, como ações que se destacam para 13 das 14 jovens entrevistadas. Teve destaque entre as jovens, ainda, o sistema produtivo integrado e o incentivo da cooperativa para a implantação de novas estruturas nas propriedades.

Menasche e Schmitz (2007) afirmam que os jovens possuem a pretensão de continuar os projetos de vida de seus pais e avós, condicionados à existência de uma ligação moral que está vinculada à reprodução simbólica da família dos seus antepassados. Nessa perspectiva, as jovens da cooperativa do segmento de carnes apontam que suas ações fomentam a continuidade das suas propriedades, mas também o desenvolvimento delas.

Quanto à participação das jovens mulheres nas atividades das cooperativas, diferentes ações foram apontadas. Dentro da realidade das respondentes, constatou-se que 50% participam da cooperativa e em mais de uma atividade, ou seja, inserem-se na cooperativa de forma significativa, conforme os resultados demonstrados na tabela 1, sendo que os cursos de capacitação recebem o maior percentual, ou seja, 50% das entrevistadas já participaram de cursos de capacitação.

Tabela 1 - Formas de participação das jovens na Cooperativa de Carnes

Participação das jovens na cooperativa	Frequência	Percentual
Cursos de capacitação	7	50,00%
Eventos culturais	6	42,86%
Projetos e/ou eventos para jovens	5	35,71%
Reuniões e assembleias	5	35,71%
Visitas técnicas	5	35,71%
Comercialização de produtos	4	28,57%
Feiras	3	21,43%
Projeto Mulher	1	7,14%
Aprendiz Cooperativo do Campo	1	7,14%
Conselheira	1	7,14%
Busca de financiamentos para a propriedade	1	7,14%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionadas a respeito da frequência com que as sucessoras e suas famílias participam da cooperativa, constatou-se que 35,71% das famílias participam sempre, enquanto 64,28% delas participam esporadicamente.

As jovens destacam como formas de incentivos à permanência no campo, a influência de organizações como as cooperativas agropecuárias, principalmente através de suas ações, quando voltadas à manutenção da propriedade e ao oferecimento de conhecimento aos associados e

suas famílias. Matte e Machado (2017) sinalizam essa mesma perspectiva em seu estudo, onde os jovens reconhecem o fomento das cooperativas através da assistência técnica, capacitações, entre outras atividades que fazem parte do contexto cooperativo e que as diferenciam das demais organizações comerciais.

Já as jovens pertencentes à Cooperativa de Grãos foram questionadas se percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional e permanência dos jovens na propriedade. Neste sentido, a maior parte (80%) afirmou positivamente ao questionamento. Na visão dessas jovens que percebem a preocupação da cooperativa com a questão sucessória, os programas e cursos de capacitação e sucessão foram os mais lembrados entre toda a mostra do estudo (100%). Ainda, as jovens percebem essa preocupação através de projetos voltados ao jovem, como o Aprendiz Cooperativo do Campo, seguido do diálogo e frequentes pesquisas realizadas pela cooperativa com os jovens rurais (87,50%).

Outro aspecto relevante é a feira realizada anualmente pela cooperativa e os dias de campo (75%). Junto com respostas menos numerosas, aparecem o acesso à tecnologia, a empregabilidade de jovens associados na cooperativa e o financiamento das atividades produtivas (25%) respectivamente.

Tratando-se da participação das jovens sucessoras na Cooperativa de Grãos, observou-se que a maior parte (90%) participa da cooperativa, mesmo não estando na condição de associadas. Dentre as atividades realizadas pela cooperativa que envolvem maior percentual de participação das jovens destacam-se: projetos voltados para as mulheres, com um percentual de 22%, igualmente o mesmo percentual para cursos e capacitações. Ainda aparecem projetos voltados para jovens com um percentual de 17%, seguido do mesmo percentual para eventos culturais, conforme tabela 2. Referente à frequência com que a família das jovens participa das atividades realizadas pela Cooperativa de Grãos, constatou-se que 60% participam esporadicamente, 25% sempre e 10% nunca.

Tabela 2 - Formas de participação das jovens na Cooperativa de Grãos

Participação das jovens na cooperativa	Frequência	Percentual
Projetos voltados para mulheres	4	22%
Cursos capacitação	4	22%
Projetos voltados para jovens	3	17%
Eventos culturais	3	17%
Financiamento de atividades na propriedade	2	11%
Visitas técnicas	1	6%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto às respostas das jovens vinculadas à Cooperativa de Leite, referente à preocupação da cooperativa com a sucessão através de ações, algumas destacaram os cursos de capacitação, palestras e o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo como os principais. Cabe ressalva que as jovens também destacaram que elas sabem que existem ações, mas que elas são oferecidas a jovens de cidades específicas, “não chegando até suas cidades”. Em algumas falas, jovens destacam que os “eventos acontecem na cidade sede da cooperativa”, e as demais ficam de fora.

Às jovens mulheres pertencentes à cooperativa citada e que participam das atividades desenvolvidas pela cooperativa, perguntou-se de quais atividades participam. Dentre as respostas mais frequentes, os cursos e capacitações (36,36%), seguidos das reuniões e assembleias (27,27%) e o aprendiz cooperativo do campo (22,73%) foram as atividades com mais participação.

Quanto à participação da família das sucessoras nas atividades desenvolvidas pela cooperativa, destaca-se o envolvimento esporádico da família (86%), enquanto apenas 14% delas participam sempre das atividades elaboradas pela Cooperativa. Pode-se perceber que as jovens participam de mais de uma atividade, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Formas de participação das jovens na Cooperativa de Leite

Participação das jovens na cooperativa	Frequência	Percentual
Cursos de capacitação	8	36,36%
Reuniões e assembleias	6	27,27%
Aprendiz cooperativo do campo	5	22,73%
Feiras	4	18,18%
Projeto voltado a jovens	4	18,18%
Conselheira	4	18,18%
Financiamento de atividades da propriedade	4	18,18%
Palestras e dias de campo	4	18,18%
Eventos culturais	3	13,64%
Comercialização de produtos	3	13,64%
Visitas técnicas	3	13,64%
Projeto voltado para as mulheres	2	9,09%

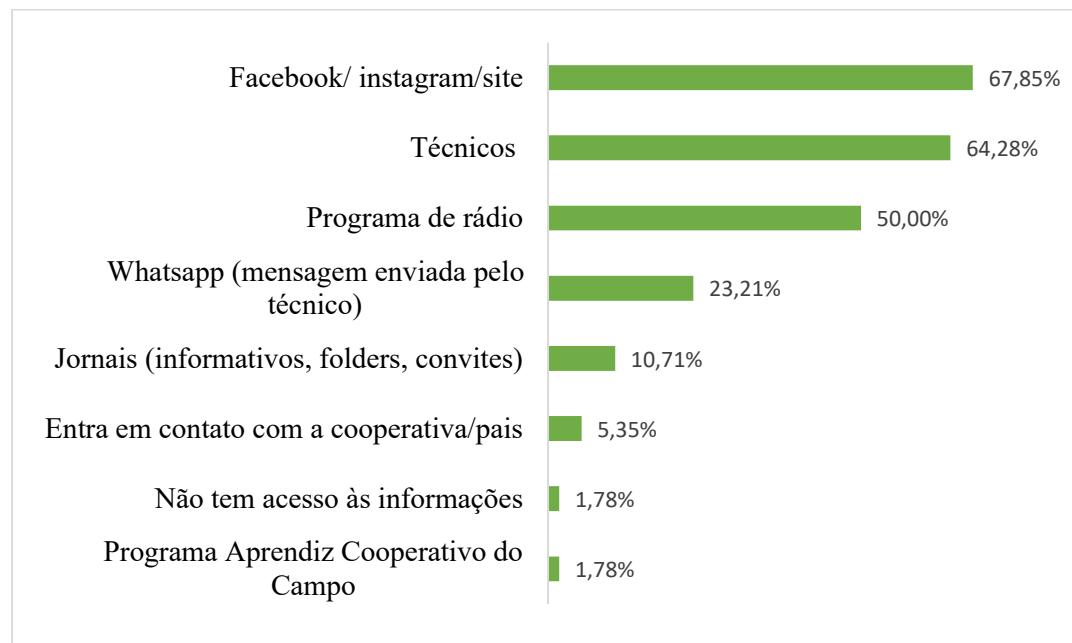
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dentro dessa perspectiva da inserção das famílias e, em especial, da jovem sucessora às cooperativas, o estudo identificou as diferentes maneiras de como as respondentes possuem acesso às informações vindas das cooperativas às quais são vinculadas. Num contexto amplo, as jovens apontam que possuem acesso às informações das cooperativas através das redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e/ou *site* da cooperativa, num percentual de 67,85%.

A importância da assistência técnica nas propriedades rurais, que permite uma inferência direta e indireta nas atividades e na vida dos produtores, por meio dos técnicos, foram apontados como “importante meio de informação das cooperativas para com as jovens” (64,28%).

Pode-se evidenciar através dos resultados que os programas de rádio abrangem um número significativo de ouvintes, onde 50% das jovens têm acesso às informações de suas cooperativas através do rádio. Estas informações são ilustradas na figura 3.

Figura 3 - Acesso às informações da Cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Sobre o assunto do acesso aos meios de comunicação, que permitem às jovens, entre outros benefícios, a oportunidade de obter conhecimento sobre as atividades exercidas na propriedade, além de tecnologias e inovações que possam facilitar a vida no campo, Boessio e Doula (2017) comentam que, atualmente, no meio rural, é necessário que os jovens busquem conhecimento. O autor justifica dizendo que este é um espaço que exige aperfeiçoamento e entendimento de técnicas e das tecnologias. Desse modo, individualizando os grupos das jovens mulheres nas suas cooperativas de diferentes segmentos, ressalta-se que 85,71% das entrevistadas recebem as informações da Cooperativa de Carnes pelo programa de rádio, não em virtude da falta de acesso à internet, pois todas têm acesso, mas por ser um costume que vem de geração em geração.

Já entre as jovens da cooperativa de Grãos e Leite o destaque foi para a figura do técnico, como o principal meio de obtenção de informações referentes à cooperativa. Essa

representatividade foi de 40% e 81,82% respectivamente, então seguido pelo programa de rádio, facebook/instagram.

Quadro 1 - Síntese da relação das jovens com as cooperativas

	Cooperativas		
	Carnes	Grãos	Leite
Associadas à cooperativa	Jovem associada: 79%	Jovem associada: 50%	Jovem associada: 23%
Preocupação da cooperativa com a sucessão	Curso de sucessão; programa mais leite; assistência técnica; participação dos jovens nos reajustes.	Cursos de capacitação; programa aprendiz cooperativo do campo; diálogo com a cooperativa.	Cursos de capacitação; palestras; programa aprendiz cooperativo do campo;
Participação das jovens na cooperativa	Curso de capacitação; eventos culturais; projetos ou eventos para jovens.	Projetos voltados para as mulheres; cursos de capacitação; projetos voltados para jovens.	Cursos de capacitação; reuniões e assembleias; programa aprendiz cooperativo do campo.
Acesso a informações da cooperativa	Programa de rádio; facebook/instagram; técnicos.	Técnicos; programa de rádio; facebook/instagram.	Técnicos; programa de rádio; facebook/instagram.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentro da dinâmica das cooperativas agropecuárias e sua atuação em face da realidade das propriedades rurais, foi proposto às jovens que, através de suas respostas, elencassem fatores e ações que a cooperativa possui e que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, assim como a influência da cooperativa na definição de sucessora e possíveis sugestões idealizadas por elas, as quais consideram essenciais para fomentar a permanência da mulher no campo na condição de sucessora geracional.

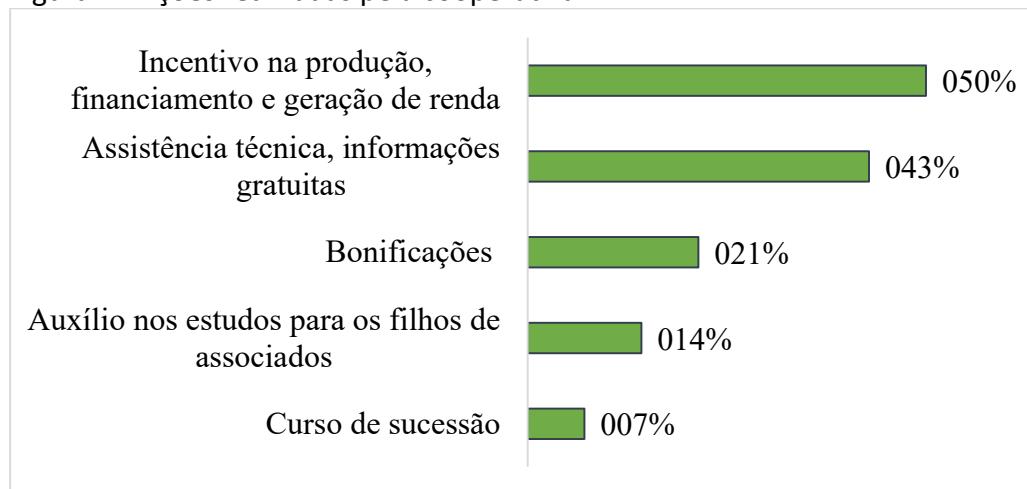
Relevantes estudos abordam o comportamento das cooperativas frente à reprodução social da agricultura familiar. Nesse sentido, Spanevello, Drebes e Lago (2011) trazem resultados de uma pesquisa realizada no Alto Jacuí, no Rio Grande do Sul, em que as organizações realizam ações e projetos voltados aos seus associados e que indiretamente influenciam na tomada de decisão dos jovens pertencentes às propriedades favorecidas, em permanecer ou não no meio rural.

Para melhor compreensão tratar-se-á das cooperativas separadamente para visualizar os diferentes cenários, uma vez que se observou, através dos resultados, que há diferentes contextos e diferentes visões sobre o papel da cooperativa para as jovens.

3.1.1 Cooperativa de Carnes

A respeito das ações realizadas pela Cooperativa de Carnes que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, as jovens destacaram algumas ações conforme a figura 4.

Figura 4 - Ações realizadas pela cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Os resultados demonstram que, para as jovens, a cooperativa realiza ações no que diz respeito ao auxílio nas questões financeiras como incentivo da produção, os financiamentos, entre outros fatores, que auxiliam as famílias no aumento da rentabilidade, alcançando um percentual de 50%.

Chama-se a atenção para o caso da entrevistada 5, que identifica a cooperativa como uma pagadora de preços justos aos produtores, o que faz com que a propriedade possa progredir. Nessa tendência a sucessora 14 salienta que a cooperativa incentiva, buscando sempre novos negócios, como a compra de hortaliças dos produtores, fornecendo os serviços de farmácias, mercados, postos de combustíveis, o que pode ser comprado e “descontado da conta do leite”, além da compra de grãos para a fabricação de ração, tudo em benefício aos associados.

Outros resultados chamam a atenção, como os fatores, assistência técnica e “informações gratuitas”, que 42,85% das respondentes consideram relevantes. Dentro desse contexto a jovem 9 reforça que a cooperativa fomenta a produção principalmente através da assistência à propriedade, assim como a jovem 11, que destaca que a cooperativa “proporciona uma ótima assistência técnica”.

As bonificações foram lembradas pelas jovens como ações de relevância (21,42%), citando o “Programa mais leite”, cujas bonificações são atribuídas aos cooperados, podendo ser gasto esse montante na cooperativa. Cabe destaque, entre as respostas das sucessoras, às ações

voltadas à agregação de conhecimento através do curso de sucessão e as bolsas de estudos fornecidas pela Cooperativa, “para quem quer estudar”, conforme relato da jovem 10. Nessa perspectiva, a sucessora 6 aponta que a cooperativa “incentiva os jovens a permanecer através do curso de sucessão, mostrando o quanto vale a pena a atividade agrícola”.

As jovens foram abordadas acerca da identificação de ações realizadas pela cooperativa que apoiavam, incentivavam ou influenciavam de alguma maneira diretamente na sua permanência na propriedade na condição de sucessora geracional, 35,71% das jovens não visualizaram incentivos diretos da cooperativa no processo sucessório. Já o mesmo percentual aponta “cursos, viagens e palestras como elementos decisórios para a permanência no meio rural”.

Outras possibilidades que apareceram de incentivo foram a qualidade de vida e renda proporcionadas pelas ações da cooperativa (28,57%). Pode-se observar tal relevância através da fala da jovem 9, que diz que a cooperativa proporciona qualidade de vida através do incentivo à produção, pois “se a cooperativa não tivesse procurado os pais não estariam mais na atividade”.

Identifica-se na fala da respondente 13 que a cooperativa influencia nesse caso indiretamente, pois ressalva que “não por influência direta da cooperativa, mas porque gosto da atividade e porque enxergo o quanto os meus pais cresceram”.

Os dados também demonstram que a maneira integralizada da cooperativa para com seus associados é relevante para sua permanência. Nesse viés, a respondente 14 diz que a cooperativa proporciona todas as condições de inserção através de seus vários setores integrados, além dos filhos dos associados trabalharem na cooperativa, ainda possuem auxílio para estudar, como bolsa de estudos.

Alguns aspectos são destaque no que tange às cooperativas agropecuárias, segundo as autoras Flôr, Christofari e Boscardin (2019), sendo eles a capacidade das cooperativas em auxiliar o produtor ofertando meios de comercialização de seus produtos, além de serviços e estímulos, como bonificações, entre outras participações. Além disso, oferta de quadro técnico, de ações sociais, bem como em algumas cooperativas a agregação de valor ao produto primário, auxílio nas questões financeiras de compra e venda.

No que tange à opinião das jovens a respeito das ações específicas para mulheres, desenvolvidas pela cooperativa, pode-se constatar que 57% das respondentes afirmam que a cooperativa realiza ações específicas para mulheres, bem como 43% não identificam. Dentro da perspectiva das respostas positivas em relação às atividades realizadas pela cooperativa para as mulheres, 75% destacaram como ação o encontro do dia das mães/dia da mulher. Nesse sentido,

37,50% consideram o programa para mulheres associadas e o incentivo a novas associadas como ação positiva por parte da cooperativa. Outras ações voltadas para as mulheres foram lembradas, como o curso de sucessão, o comitê das mulheres e as reuniões.

Dentre as respondentes que não reconhecem ações da cooperativa que influenciam em sua permanência no meio rural, a totalidade delas (6 jovens) aponta a “capacitação técnica para mulheres” como uma alternativa positiva, uma vez que acreditam que quanto mais cursos de capacitação, maior será sua inserção nas atividades da propriedade.

Como resultado, também, as jovens sugerem que a cooperativa promova encontros de jovens mulheres (28,57%) para troca de experiências, para que possam levantar questionamentos que são de interesse das mulheres. Inclusive, as jovens que correspondem a um percentual de 14,29% sugerem que tenha, no quadro técnico da cooperativa, mulheres para trabalhar assistência técnica para as mulheres.

As jovens ainda destacam a importância de haver encontros das famílias, para que junto à cooperativa as filhas possam ser ouvidas, e a cooperativa possa fazer com que os pais entendam a importância do processo de inserção dos jovens nas atividades. Destacam também que a cooperativa, nesse sentido, pode promover ações que mostrem aos jovens o “lado vantajoso de permanecer na propriedade rural”.

Drebes e Spanevello (2017) realizaram um estudo com oito Cooperativas Agropecuárias situadas no Alto Jacuí no estado do Rio Grande do Sul, visando analisar os desafios da sucessão na agricultura familiar. Este estudo ponderou algumas ações singulares à determinada cooperativa que possibilitam resultados positivos e que não apareceram no estudo em questão. Dentre eles está o “núcleo de jovens”, que desenvolve atividades esportivas e culturais, bailes e concursos de beleza, com o intuito de valorizar as jovens do campo; “líderes mirins”, envolvendo crianças e adolescentes; “participação em família”, ambas com o intuito de valorizar o trabalho e a vida do campo através do cooperativismo.

Ademais, outra atividade que pode servir de exemplo às cooperativas da pesquisa e que está presente no estudo citado é a “festa do agricultor”, que oferece anualmente um momento de lazer e valorização do campo. Dentro do contexto das cooperativas que fazem parte dessa pesquisa, esse momento seria de lazer e de oportunidade de os jovens rurais se conhecerem e possivelmente criarem laços de amizade e entrosamento.

Quando as jovens foram questionadas sobre as ações que poderiam ser desenvolvidas para os jovens, incluindo ambos os sexos, obteve-se inúmeras e diferentes respostas. Resumidamente estiveram elencados a questão financeira das atividades, uma vez que as jovens

acham interessante que haja bonificações aos jovens associados, como um estímulo àqueles que deram continuidade à propriedade, além das bonificações habituais.

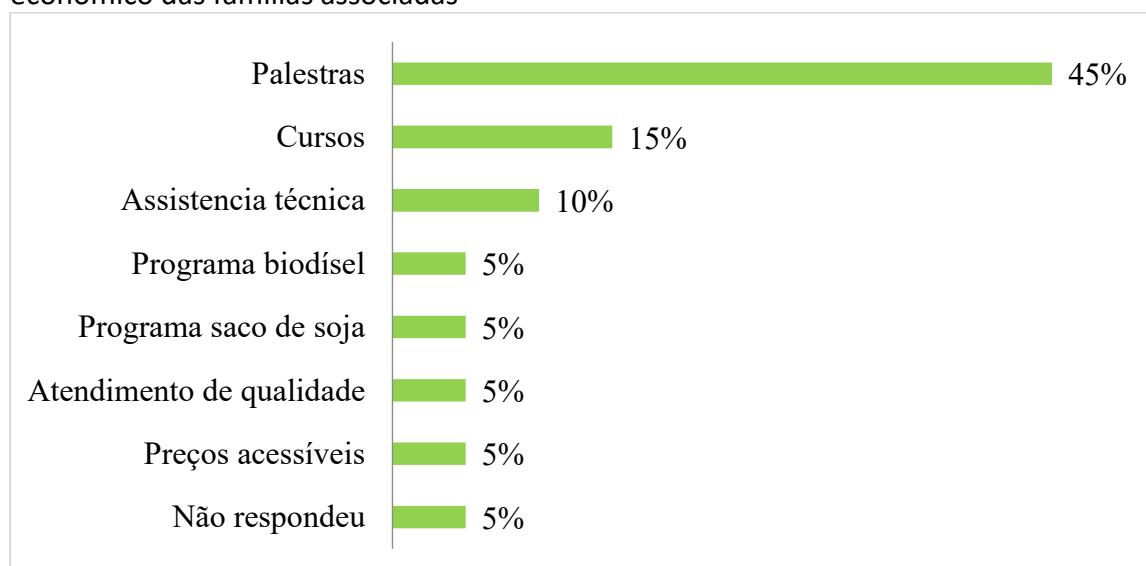
Outra ideia, ligada à questão financeira, é uma melhor remuneração aos associados jovens, pois os investimentos são altos, podendo-se “buscar parceria com o município” para custear investimentos na propriedade, já que às vezes a renda gerada na propriedade não é suficiente para sustentar todos.

Um assunto levantado pelas respondentes como ações ligadas a questões técnicas e de conhecimento são os cursos de capacitação, buscando mais cursos práticos de manejo e até mesmo ajudar nos custos de outros tipos de cursos, que venham agregar para a atividade que está mais deficitária em termos de conhecimento prático.

3.1.2 Cooperativa de Grãos

Para as jovens sucessoras da Cooperativa de Grãos, nas ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, tem-se as palestras como o principal elemento, seguido dos cursos e posteriormente da assistência técnica. Nota-se que a informação e o conhecimento estão sendo vistos pelas jovens como algo impulsionador para a família e em especial para a propriedade, que lhes permitem se desenvolverem tanto socialmente como economicamente, pois um está atrelado ao outro.

Figura 6 - Fatores e ações que a cooperativa possui que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que os programas desenvolvidos pela cooperativa impactam na visão das jovens tanto quanto a assistência técnica, contribuindo para o desenvolvimento da propriedade. Nas respostas, nota-se também que as jovens elencaram as palestras (45%) e cursos (15%) como os elementos mais determinantes. Porém muitas sinalizam que não participam, pois geralmente é o pai quem participa das atividades.

Em seguida, as jovens foram interrogadas sobre a existência de fatores ou de ações que as condicionaram ou influenciaram na sua permanência na propriedade, sendo que 15 jovens disseram (de um total de 20 entrevistadas) que não foram influenciadas pela Cooperativa. Dentro das respondentes que disseram sim, as palestras, as oportunidades de trabalho na cooperativa, assessoria técnica e compra de produtos mais baratos apareceram como respostas.

Ainda, as jovens sucessoras foram questionadas a respeito de sugestões de ações que poderiam ser desenvolvidas pela cooperativa para estimular a permanência delas no meio rural, incentivando a sucessão geracional. Embora para a maioria das jovens a sua permanência não tenham sido influenciadas pela cooperativa, todas as respondentes apontaram sugestões à cooperativa, dentre as quais bonificações e preços melhores, além dos cursos de capacitação.

Percebe-se, frente às respostas das jovens, que elas querem se integrar à cooperativa e, quando se referem à palestra sobre a produção leiteira, consultoria e assistência veterinária e “diversificar o foco da cooperativa”, remetem ao fato de ser importante para elas, enquanto mulheres que permanecem na propriedade, pois necessitam de uma maior atenção e auxílio na atividade leiteira, uma vez que essa atividade é recorrente onde a maioria das jovens está inserida, mesmo sendo a atividade de grão a principal renda da família.

As jovens, ao responderem sobre ações realizadas pela cooperativa que venham ao encontro dos anseios sociais e econômicos dos associados e suas famílias, não conseguem realizar uma distinção dessas ações no que compete às obrigações da cooperativa e às ações individuais, voltadas a características peculiares com objetivo específico. Portanto, Spanevello e Lago (2007) apresentam a busca das cooperativas por resultados financeiros satisfatórios, que contemplem todos os interessados e as questões sociais atreladas principalmente aos associados, como princípios a serem observados.

A cooperativa necessita voltar suas atenções, que na maioria dos casos é a atividade predominante de grãos, para outras atividades que ajudem a manter a propriedade e são importantes para a continuidade e a manutenção do meio rural. As jovens entrevistadas salientaram, ainda, a importância de encontro de jovens, principalmente ampliar as turmas de aprendiz cooperativo do campo em outras cidades, pois elas percebem que o conhecimento é

muitas vezes mais importante do que ter uma propriedade e auxílio financeiro, mas não saber como fazer a gestão.

O estudo apresentou um aspecto de relevância sobre a temática da realização de ações pela cooperativa para jovens mulheres. Nesse viés, 70% das jovens não identificam ações voltadas para jovens mulheres e, ainda, daquelas que identificam alguma ação 67% responderam palestras e 33% dia da mulher e/ou encontro de mulheres. Perante os resultados obtidos nesse contexto, a jovem 1 condiciona sua resposta ao entendimento de que a Cooperativa em que está inserida realiza atividades para mulheres, porém não na cidade dela e afirma que, se a descentralização das atividades não ocorrer, “não ficará ninguém”.

Outra entrevistada, a jovem 12, salienta que a Cooperativa convida os homens para as atividades e viagens e essa é uma maneira de fortalecer o “preconceito” existente entre homens e mulheres no meio rural. Nesse mesmo sentido, a entrevistada 19 se reporta quando diz que 90% das atividades são voltadas para os homens, enfatizando que seriam necessários o convite e a realização de atividades para casais, homens e mulheres juntos.

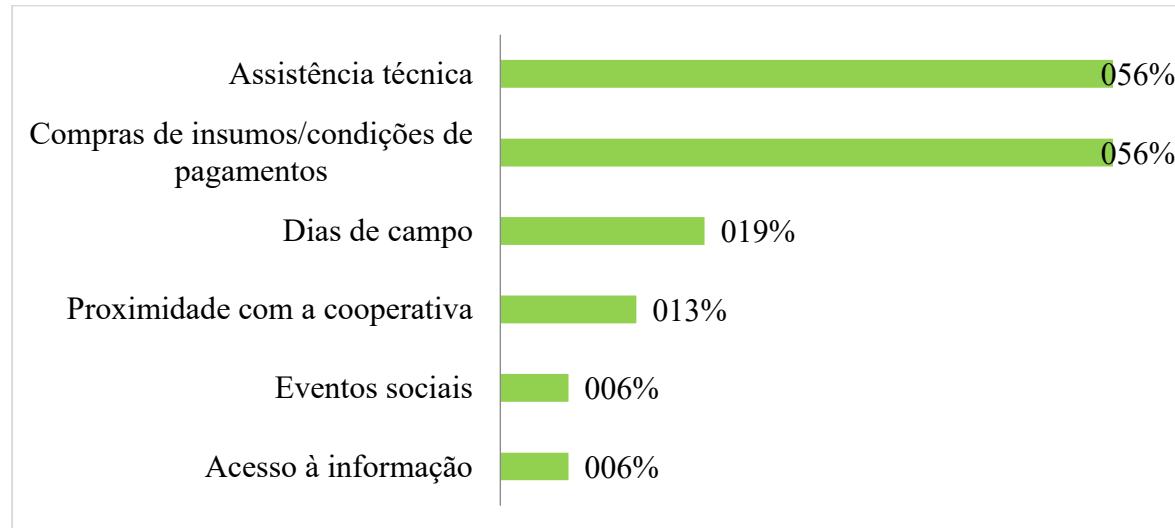
Silva (2009) percebe, a partir de seu estudo, que dentro do contexto sul-rio-grandense, não se visualiza uma igualdade entre mulheres e homens, devido ao posicionamento de seus papéis sociais tradicionais que referenciam as nossas socializações, sendo necessário um novo arranjo para que novas possibilidades se tornem efetivas para as mulheres rurais. Para Breitenbach (2024) ainda que as jovens almejam a sucessão ou a possibilidade de permanecer no campo, as oportunidades são distintas quando comparadas como os homens. Isso reverte, na desmotivação da preparação das mulheres para a sucessão

3.1.3 Cooperativa de Leite

Dentro da perspectiva das ações da cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas e que podem influenciar a permanência dos jovens no campo, 72,72% delas identificam que sim e ainda fazem apontamentos referentes a essas ações, conforme figura 8. Percebe-se que as jovens vinculadas à Cooperativa de Leite possuem a assistência técnica e a compra de insumos, ligadas às condições de pagamentos, como ações de maior importância para o desenvolvimento das famílias. E, também, apontam os dias de campo e a proximidade com a cooperativa como algo que agrega à propriedade, proporcionando-lhe progresso. A respondente 16 salienta que a comunidade “gira entorno” da cooperativa, desde a empregabilidade, compra de produtos para o autoconsumo e insumos para a propriedade. Outra

jovem (18) aponta que um fator importante é a questão da preocupação da cooperativa com a saúde dos associados, citando entre os demais fatores “palestras sobre depressão”.

Figura 8 - Fatores e ações que a cooperativa possui que favorece o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesse sentido, a jovem 11 se reporta a inúmeros fatores contributivos, como o jovem aprendiz, palestras de formação e encontro de jovens, mas acredita ser necessário tudo isso acontecer com toda a família, e não separado, por tipo de público-alvo.

Já em relação as possíveis ações que a cooperativa realiza e que demonstra sua preocupação com a sucessão geracional, o estudo apontou que 31,25% das jovens não conhecem ou identificam ações, outras 18,75% não participam da cooperativa. Por outro lado, 50% das respondentes conseguem visualizar ações voltadas à sucessão geracional e à permanência do jovem no campo. Dentre as ações estão os dias de campo, envolvimento dos jovens na cooperativa através de encontros de jovens e pesquisas realizadas com eles, onde podem expressar suas opiniões e anseios.

Em se tratando das ações realizadas e apoiadas pela cooperativa que influenciaram de forma direta a permanência das jovens no meio rural, os resultados demonstraram, que 72,73% das entrevistadas afirmam não terem sido influenciadas pela cooperativa para permanecer como sucessoras. Já para 22,73% das entrevistadas, a assistência técnica e os incentivos em geral, assim como as palestras e o aprendiz cooperativo do campo, foram importantes para o processo sucessório.

Dentre as sugestões advindas das jovens entrevistadas para que a cooperativa realize ações voltadas para os jovens sucessores e/ou potenciais sucessores resumem-se a ações de

formação, como a realização de cursos de capacitação em todas as unidades; encontro de jovens, para mostrar a viabilidade das propriedades em que estão inseridas; a realização de ações com os pais sobre a importância e o reconhecimento do papel do jovem na propriedade.

Assim, a jovem 1 reclama que gostaria de ter mais diálogo com seu pai, pois ele não aceita inovar e, sofrendo de doença como está, piora a situação desse diálogo, o que a faz entender o lado dele também. Conforme Troian (2014), os filhos, por terem escolaridade mais avançada que os pais, causam impactos no núcleo familiar, pois ao adquirirem novas informações e conhecimentos provocam outras e diferentes relações sociais e logo se criam novas expectativas. Porém, essas posturas nem sempre são aceitas pelos pais, ou até mesmo existe uma relação patriarcal muito forte entre pais e filhos, sobretudo em regiões predominantemente alemãs e italianas.

A respondente 9 também acredita que a cooperativa deveria investir em ações que mostrassem aos pais o potencial e o conhecimento de seus jovens, pois ressalta o quanto é difícil dialogar com o pai e poder implementar inovações, pois o mesmo acha que investir em tecnologias é “prejuízo”. Foram ainda apontados pelas jovens a realização de dia de campo somente para os jovens. Já relacionado à questão financeira, as jovens apontam as bonificações para jovens que permaneceram na propriedade e auxílio em financiamentos.

3.2 Ações das cooperativas no processo sucessório: realidade x expectativa das jovens sucessoras

Em relação as ações que as cooperativas podem desenvolver e que venham ao encontro das perspectivas sucessórias das entrevistadas, Spanevello et al. (2020) em estudo realizado na metade norte do Rio Grande do Sul, com produtores com e sem expectativas sucessórias e ainda com jovens sucessores, os últimos apontaram que a cooperativa poderia realizar ações voltadas para as mulheres, entre outras. Naquele contexto, mesmo a maioria dos sucessores sendo homens, detectam a importância de atividades voltadas às mulheres, para que se sintam parte do sistema e principalmente sintam-se importantes e valorizadas em suas propriedades.

O estudo apontou em vários momentos que as mulheres percebem uma “desvalorização” de seu papel no meio rural ou até mesmo um machismo ou preconceito vindo da sociedade, do próprio seio familiar e também da cooperativa na qual estão inseridas. Pode-se perceber que ao responderem se tanto as mulheres quanto os homens têm o mesmo reconhecimento e direito na propriedade rural e no processo de sucessão, diferentes visões foram apresentadas.

Todas as respondentes da Cooperativa de Carnes, consideram que existe, sim, uma igualdade em termos de reconhecimento e direitos na propriedade e no processo de sucessão. Muitas ressaltam que atualmente esse posicionamento está bem definido, principalmente em suas famílias. A jovem 6 destaca que o curso de sucessão promovido pela cooperativa preparou ambos os sexos para tomarem as decisões e assumirem a propriedade.

A respondente 8 enfatiza que hoje as mulheres estão mandando mais na propriedade, algumas “tocam” a propriedade sozinha, e os maridos estão saindo para trabalhar. Já a jovem 14 afirma que sim, mas faz uma ressalva no sentido de que “em muitos lugares as mulheres só são donas de casa ou trabalham no leite, na minha realidade as mulheres determinam tudo”.

Ao se reportar no mesmo sentido, 60% das jovens da Cooperativa de Grãos, afirmaram que não existe uma igualdade entre homens e mulheres, principalmente no meio rural, “o campo é machista” fala a jovem que diz que, se tivesse irmão, certamente estaria morando na cidade. Mesmo que já se tenha evoluído, ainda os “homens são mais valorizados na lavoura do que as mulheres” e ainda “tem coisas que os homens acham que as mulheres não têm condições ou capacidades para desempenhar”, segundo a jovem 6.

A respondente 9 exemplifica que não existe esse reconhecimento, pois quando chegam na propriedade perguntam “onde está o patrão da propriedade”, como se não pudesse uma mulher gerenciar a propriedade. A jovem ainda diz “no início eu me sentia incomodada”.

Analizando-se as falas das jovens que atualmente ainda se sentem desvalorizadas pelas vezes em que as pessoas não as reconhecem como “proprietárias ou administradoras da propriedade” e, sim, como filhas ou esposas dos donos, no estudo de Boni (2004, p. 290), realizado no município de Chapecó, em Santa Catarina, as mulheres pertencentes ao Sindicato local, devido à não participação ativa na instituição, não são consideradas como agricultoras, mas sim como “esposas de agricultores”.

As jovens que pertencem à Cooperativa de Leite são mais incisivas frente às suas respostas, 64% afirmam que não existe igualdade entre os sexos no meio rural e no processo sucessório. Dentre elas, cinco ainda citam que os pais são os principais propulsores dessa “discriminação”. Essa realidade se reflete na fala da jovem 1, que diz que “as mulheres não são valorizadas, não conseguem ter autonomia, se o pai tiver um filho homem certo que escolheria ele para assumir”. A respondente 8 diz que “no rural o homem é o centro, pois eles lidam com os negócios, até utilizam o termo: vamos ter que fazer um guri, o herdeiro”. A jovem 13 fala que desde pequenas os pais mandam as filhas irem para a cidade procurar emprego e preparam os homens para assumir a propriedade.

Frente a essa contextualização, observa-se ainda que as famílias que vivenciam o “novo”, onde as mulheres possuem as mesmas condições que os homens em trabalhar e gerenciar a propriedade, na visão das jovens, ainda são minoria, mas que ao mesmo tempo, por estarem na condição de sucessoras geracionais ou em potencial sucessão, quebram esse paradigma e iniciam uma nova postura que futuramente já será de maneira igualitária em relação aos seus filhos e netos.

As jovens sucessoras, de modo geral, apontaram alguns elementos que evoluíram com o decorrer do tempo dentro de suas próprias famílias, em relação ao que colocavam as avós e bisavós num patamar de neutralidade ou até mesmo subordinação no meio em que estavam inseridas. As jovens destacam que a maioria delas (avós e bisavós) eram apenas donas de casa e não lhes sendo permitido “opinar em nada”. As mulheres “obedeciam” e, se necessário, iam ajudar na lavoura quando mandadas pelo homem; não tinham acesso a dinheiro nem a crédito e muito menos acompanhavam seus maridos nos “negócios na cidade”; não sabiam e nem podiam dirigir.

Por outro lado, as respondentes hoje vivenciam em suas propriedades, quase que na totalidade, uma realidade de aproximação de igualdade entre homem e mulher no meio rural. Destacam que as mães trabalham nas atividades da propriedade, participam da gestão como um todo, possuem em alguns casos sua própria renda, o que lhes garante mais autonomia; atualmente as mulheres dirigem carros, tratores e máquinas e podem ainda contar com as tecnologias para auxiliar nas atividades e o trabalho se tornar menos penoso. Outros fatores relevantes levantados pelas jovens foi que as mães possuem acesso a créditos, deslocam-se até a cidade e acompanham o pai a bancos e compra de insumos, negociam e participam da cooperativa.

E, ainda, as especificidades em termos de ações em prol do desenvolvimento social e econômico das famílias, as ações específicas para as jovens mulheres e as sugestões de ações que as cooperativas podem desenvolver em prol da sucessão geracional feminina, são sintetizadas no quadro 2.

Quadro 2 - Síntese da participação da cooperativa no processo decisório

	Cooperativas		
	Carnes	Grãos	Leite
Ações de desenvolvimento social e econômico	Incentivo na produção, financiamento e geração de renda.	Palestras; cursos de capacitação; técnicos.	Assistência técnica; compra de insumos; condições de pagamentos.
Ações realizadas para jovens mulheres	Dia das mães; programa mulher associada.	Palestras; dia da mulher e/ou encontro de mulheres.	Palestras voltadas a mulheres; desconhece ações; nunca participou, mas sabe que existe.
Ações da cooperativa que influenciaram diretamente na sucessão	Para 35,72% não houve influência direta; 35,71% apontam cursos, viagens e palestras; 28,57% qualidade de vida e renda	Para 75% não houve influência direta; 25% apontaram as palestras, trabalho na cooperativa, assessoria técnica e compra de produtos mais baratos	Para 72,73% não houve influência direta; para 27,27% houve influência da assistência técnica, palestras, aprendiz cooperativo do campo.
Sugestões de ações a serem realizadas pela cooperativa (social)	Capacitação técnica para mulheres; encontro de jovens mulheres; encontro de famílias.	Capacitação técnica; palestras voltadas à produção leiteria; assistência veterinária.	Capacitação técnica especial para mulheres; encontro para mulheres; mulher no quadro técnico.
Sugestões de ações a serem realizadas pela cooperativa (econômica)	Bonificações; remunerar de forma diferenciada o jovem associado; custear investimentos.	Bonificações; preços melhores pagos ao produtor; diversificar o “foco” da cooperativa.	Não houve sugestões voltadas a ações econômicas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, a inserção das jovens nas cooperativas dos diferentes segmentos, as ações das cooperativas com vistas ao desenvolvimento social e econômico e as ações direcionadas para as mulheres e a sucessão, cada qual com suas particularidades e intensidade expressam as possibilidades e potencialidades das cooperativas agropecuárias no campo da sucessão geracional.

4 Considerações finais

Inicialmente, os resultados obtidos foram capazes de indicar que existem diferenças entre os incentivos encontrados pelas jovens sucessoras nas cooperativas dos diferentes ramos, sendo possível evidenciar que as famílias associadas possuem maior fidelidade com as cooperativas dos segmentos de carne e de grãos, uma vez que as jovens associadas às cooperativas do segmento de leite declararam que, por vezes, optam por procurar melhores preços e valorização do produto em outras empresas ou cooperativas. Isso pode estar relacionado com a economia local ou até mesmo nacional, que influenciam no preço do produto, fazendo com que os produtores procurem por alternativas que melhorem a remuneração obtida.

Em se tratando da sucessão geracional, os resultados do estudo demonstram que as cooperativas possuem preocupação com o desenvolvimento econômico e social das famílias e com as questões sucessórias, uma vez que promovem atividades que vem ao encontro dos anseios das jovens sucessoras, quando estas consideram suceder a gestão da propriedade rural.

Em que pese o reconhecimento do relevante trabalho prestado das cooperativas, os resultados evidenciaram que ainda é possível e necessário que as associações cooperativas do ramo agropecuário desenvolvam atividades efetivamente voltadas ao público feminino, como capacitações técnicas para mulheres, encontros de jovens mulheres com caráter técnico e programas de incentivo à colocação de mulheres nos quadros técnicos das cooperativas. Isso porque as jovens entrevistadas sugerem que as atividades para as quais as mulheres do campo são convidadas voltam-se mais a temáticas como o dia das mães, o dia da família, encontros de mulheres associadas, os quais possuem um intuito mais comemorativo do que o de discutir questões importantes de gestão das propriedades.

Por fim, pode-se destacar que a pesquisa comprovou que as cooperativas possuem capacidade de exercer influência direta na decisão das jovens tornarem-se sucessoras, com destaque para as ações da cooperativa de carnes, possivelmente também vinculadas ao tipo de relações estabelecidas pelo sistema integrado e também pelo grau de fidelidade e tempo de associação das jovens entrevistadas. Embora em menor percentual as cooperativas de grãos e leite também apresentaram influência direta na decisão sucessória.

Portanto, entendendo que as cooperativas agropecuárias são as organizações do campo com o maior potencial de influência nos processos sucessório, sugere-se que as mesmas intensifiquem suas ações com vistas ao apoio e ao despertar dos jovens e suas famílias para o planejamento da sucessão geracional.

5 Referências

BOESSIO, A. T.; DOULA, A. M. Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário Perspectivas de Famílias Cooperadas em um Estudo de Caso no Triângulo Mineiro. **Revista Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí. Ano 15, n. 40, jul./set. 2017 p. 433-458.

BREITENBACH, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? **Revista de Economia e Sociologia Rural**.
<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.262212>.

BRUMER, A. (2004). Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, 12(1), 205-227. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>. Acesso em: 11 ago. 2023

CALGARO, R. Cooperativismo(s) Brasileiro: hibridismo e contradições na caminhada

das cooperativas. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, [s. l.], v. 2, n. 2, jul-dez/2016, p. 100-112.

DEGGERONE, Z. A.; OLIVEIRA, C. A. O. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do Corede Norte (RS). **Extensão Rural**, DEAER –CCR –UFSM, Santa Maria, v.25, n.1, jan./mar. 2018.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. Cooperativas Agropecuárias e o Desafio da Sucessão na Agricultura Familiar. **Holos**, [s. l.], v. 2, p. 360374, 2017.

FLÔR, A. A.; CHRISTOFARI, L. F.; BOSCARDIN, M. (2019). **Percepção dos cooperados em relação aos benefícios obtidos pela cooperação**. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**. [S. l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, 2017.

MENASCHE, R.; SCHMITZ, L. C. Agricultores de origem alemã, trabalho e vida: saberes e práticas em mudança em uma comunidade rural gaúcha. In: MENASCHE, Renata (Org.). **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Porto Alegre: UFRGS, 2007, p. 78-99.

PADILLA, A. R.; CORTÉS, V. H. S.; BERBER, S. R. M.; GARAY, A. V. A.; CÁRDENAS, R. A. Sucesión de la gestión agrícola por herencia. Un estudio de caso del centro de México. **Agronomía Colombiana** 39(2), 252-xxx, 2021.

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**, v. 47, p. 117–140, 2016.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 16, 2001.

SIMIONI, F. J.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E.; SPERS, E. E.; ARAÚJO, Z. A. S. Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão. **Rev. Econ. Sociol. Rural** 47 (3) Set/2009.

SPANEVELLO, R.; LAGO, A. As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina, PR. **Conhecimento para a Agricultura do Futuro**, 2007.

SPANEVELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: **CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO**, 2., 2011, Brasília. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Brasília, 2011.

TROIAN, A. **Percepções e projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS**. 291 f. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) -UFRGS. Porto Alegre, RS, 2014.

ZYLBERSZTAJN, D. **Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas**. Viçosa: Editora Federal de Viçosa, 2002.